

**6ª Jornada de Iniciação Científica da
Fundação Casa de Rui Barbosa**

Agosto de 2011

Programação e Resumos

ÍNDICE

Programa	5
Resumos	8
“A cultura do Conselho Federal: uma forma retórica do otimismo”	8
Rafael Pereira da Silva Mendes (História / UFRJ)	
Orientadora: Lia Calabre	
“As implicações da convenção sobre a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais no Plano Nacional de Cultura (2010)”	10
Marcelo Tavares Mincarelli (Produção Cultural / UFF)	
Orientadora: Lia Calabre	
“A economia que dança – análise do ensino público profissionalizante de artes cênicas na cidade do Rio de Janeiro”	12
Thiago Luiz de Oliveira da Silva Santos (Políticas e Produção Cultural / UCAM)	
Orientador: Maurício Siqueira	
“A importância da pesquisa nas obras originais utilizadas para a elaboração do <i>Vocabulário do Português Medieval</i> ”	14
Marcelle Veridiano Candido de Souza (Letras / UERJ)	
Orientadora: Ivette Savelli	
“A importância da consulta às obras que compõem as abonações do <i>Vocabulário do Português Medieval</i> ”	16
Amanda Silva de Oliveira (Letras / UERJ)	
Orientadora: Ivette Savelli	
“A ténia moral em <i>A causa secreta</i> e <i>O enfermeiro</i> ”	18
Ana Maria Vasconcelos Martins de Castro (Letras / UFRJ)	
Orientadora: Marta de Senna	
“Uma expedição ao universo machadiano”	20
Karen Nascimento de Souza (Letras / UFRJ)	
Orientadora: Marta de Senna	
“Considerações sobre a hidrografia: as apostas do escrivão e a escrita Contorcionista de Machado de Assis”	22
Victor Doblas Heringer (Letras / UFRJ)	
Orientadora: Marta de Senna	
“A construção poética de Vinicius de Moraes mediante o estudo de <i>Sonetinho a Portinari</i> ”	24
Mauricélia Ferreira das Neves (Letras / UFRJ)	
Orientador: Eduardo Coelho	

“Estudo crítico genético do poema “Balada das duas mocinhas de Botafogo”, de Vinicius de Moraes”	26
Lúcia Barros Queiroz dos Reis (Letras / UFF)	
Orientador: Eduardo Coelho	
“Corina Coaraci: a crônica da veemência”	28
Gabriel Ferreira de Andrade (Letras / UFRJ)	
Orientadora: Eliane Vasconcellos	
“Edição em livro da série <i>Cultura Brasileira Hoje</i> ”	30
Rachel Dias de Mattos (Letras / Universidade Estácio de Sá)	
Orientadora: Tânia Dias	
“Redes sociais de amparo ao movimento abolicionista radical (1880-1882)”	32
Dayane Silva de Santana (História / Universidade Gama Filho)	
Orientador: Eduardo Silva	
“Redes sociais de amparo ao movimento abolicionista radical (1883-1885)”	34
Hendie Tavares Teixeira (História / UERJ)	
Orientador: Eduardo Silva	
“Redes sociais de amparo ao movimento abolicionista radical (1885-1888)”	36
Bárbara Araújo Machado (História / UFF)	
Orientador: Eduardo Silva	
“Produção e vida teatral no Rio de Janeiro oitocentista”	38
Marina Calaza Ruas (Ciências Sociais / UFRJ)	
Orientador: Antonio Herculano Lopes	
“Artur Azevedo: zunzuns polifônicos de uma cidade polissêmica”	40
Júlia Lanzarini (História / UFRJ)	
Orientador: Antonio Herculano Lopes	
“Alvaro Moreyra e seu arquivo na ABL”	42
Marina Moraes dos Santos Berbereia (História / UFF)	
Orientador: Joëlle Rouchou	
“Tipologia documental em arquivos pessoais”	44
Patrícia Ladeira Penna (História / UFF)	
Orientadora: Lúcia Maria Velloso de Oliveira	
“A fotografia no arquivo pessoal de Américo Jacobina Lacombe”	46
Vanina dos Reis Araújo (Arquivologia / UFF)	
Orientadora: Leila Estephania de Moura	
“Os arrabaldes aprazíveis: uma interpretação da forma de morar carioca através dos anúncios e da iconografia do século XIX”	48
Priscila Rodrigues dos Santos (História / UFF)	
Orientadora: Ana Maria Pessoa dos Santos	

“A casa do comendador e as transformações de Botafogo na 2ª metade do século XIX” 50

Bruno Azambuja Filho (História / UFRJ)

Orientadora: Ana Maria Pessoa dos Santos

PROGRAMA

6ª Jornada de Iniciação Científica da FCRB agosto de 2011

Abertura 9h

Christiane Laidler (Diretora do Centro de Pesquisa)

Marta de Senna (Coordenadora do Programa de Iniciação Científica)

Sessão 1 – 9h20min às 10h10

Avaliador: Bianca Freire-Medeiros (CPDOC / FGV)

Coordenador: Marta de Senna (Setor Ruiano/FCRB)

9h20min

“A cultura do Conselho Federal: uma forma retórica do otimismo”

Rafael Pereira da Silva Mendes (História / UFRJ)

Orientadora: Lia Calabre

9h30min

“As implicações da convenção sobre a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais no Plano Nacional de Cultura (2010)”

Marcelo Tavares Mincarelli (Produção Cultural / UFF)

Orientadora: Lia Calabre

9h40min

“A economia que dança – análise do ensino público profissionalizante de artes cênicas na cidade do Rio de Janeiro”

Thiago Luiz de Oliveira da Silva Santos (Políticas e Produção Cultura I/ UCAM)

Orientador: Maurício Siqueira

9h50min – 10h20min – Debate

Sessão 2 – 10h20min às 12h30min

Avaliador: Teresa Cristina Cerdeira da Silva (UFRJ)

Coordenador: Laura do Carmo (Setor Ruiano / FCRB)

10h20min

“A importância da pesquisa nas obras originais utilizadas para a elaboração do *Vocabulário do Português Medieval*”

Marcelle Veridiano Candido de Souza (Letras / UERJ)

Orientadora: Ivette Savelli

10h30min

“A importância da consulta às obras que compõem as abonações do *Vocabulário do Português Medieval*”

Amanda Silva de Oliveira (Letras / UERJ)

Orientadora: Ivette Savelli

10h40min

“A ténia moral em ‘A causa secreta’ e ‘O enfermeiro’”

Ana Maria Vasconcelos Martins de Castro (Letras / UFRJ)

Orientadora: Marta de Senna

10h50min

“Uma expedição ao universo machadiano”

Karen Nascimento de Souza (Letras / UFRJ)

Orientadora: Marta de Senna

11h – 11h15 – Intervalo – coffee break

11h15min

“Considerações sobre a hidrografia: as apostas do escrivão e a escrita contorcionista de Machado de Assis”

Victor Doblas Heringer (Letras / UFRJ)

Orientadora: Marta de Senna

11h25min

“A construção poética de Vinicius de Moraes mediante o estudo de *Sonetinho a Portinari*”

Mauricélia Ferreira das Neves (Letras / UFRJ)

Orientador: Eduardo Coelho

11h35min

“Estudo crítico genético do poema “Balada das duas mocinhas de Botafogo”, de Vinicius de Moraes”

Lúcia Barros Queiroz dos Reis (Letras / UFF)

Orientador: Eduardo Coelho

11h45min

“Corina Coaraci: a crônica da veemência”

Gabriel Ferreira de Andrade (Letras / UFRJ)

Orientadora: Eliane Vasconcellos

11h55min

“Edição em livro da série *Cultura Brasileira Hoje*”

Rachel Dias de Mattos (Letras / Universidade Estácio de Sá)

Orientadora: Tânia Dias

12h – 12h30min – Debate

12h30min – 14h – Intervalo para almoço

Sessão 3 – 14h às 15h20min

Avaliador: Lúcia Maria Bastos Pereira das Neves (UERJ)

Coordenador: Marcos Veneu (Setor de História / FCRB)

14h

“Redes sociais de amparo ao movimento abolicionista radical (1880-1882)

Dayane Silva de Santana (História / Universidade Gama Filho)

Orientador: Eduardo Silva

14h10min

“Redes sociais de amparo ao movimento abolicionista radical (1883-1885)

Hendie Tavares Teixeira (História / UERJ)

Orientador: Eduardo Silva

14h20min

Redes sociais de amparo ao movimento abolicionista radical (1885-1888)

Bárbara Araújo Machado (História / UFF)

Orientador: Eduardo Silva

14h30min

“Produção e vida teatral no Rio de Janeiro oitocentista”

Marina Calaza Ruas (Ciências Sociais / UFRJ)

Orientador: Antonio Herculano Lopes

14h40min

“Artur Azevedo: zunzuns polifônicos de uma cidade polissêmica”

Júlia Lanza-rini (História / UFRJ)

Orientador: Antonio Herculano Lopes

14h50min

“Alvaro Moreyra e seu arquivo na ABL”

Marina Moraes dos Santos Berbereia (História / UFF)

Orientador: Joëlle Rouchou

15h – 15h20min – Debate

Sessão 4 – 15h25min às 16h30min

Avaliador: Tânia Bessone (UERJ)

Coordenador: Eliane Vasconcellos (AMLB / FCRB)

15h25min

“Tipologia documental em arquivos pessoais”

Patrícia Ladeira Penna (História / UFF)

Orientadora: Lúcia Maria Velloso de Oliveira

15h35min

“A fotografia no arquivo pessoal de Américo Jacobina Lacombe”

Vanina dos Reis Araújo (Arquivologia / UFF)

Orientadora: Leila Estephania de Moura

15h45min

“Os arrabaldes apazíveis: uma interpretação da forma de morar carioca através dos anúncios e da iconografia do século XIX”

Priscila Rodrigues dos Santos (História / UFF)

Orientadora: Ana Maria Pessoa dos Santos

15h55min

“A casa do comendador e as transformações de Botafogo na 2ª metade do século XIX”

Bruno Azambuja Filho (História / UFRJ)

Orientadora: Ana Maria Pessoa dos Santos

16h – 16h30 – Debate

A cultura do Conselho Federal: uma forma retórica do otimismo

Bolsista: Rafael Pereira da Silva Mendes (História / UFRJ)

Orientador: Lia Calabre

Projeto: História da política cultural no Brasil: a ação do Conselho Federal de Cultura na primeira metade da década de 1970

Unidade / Setor: Centro de Pesquisa / Setor de Estudos de Políticas Culturais

Agência de financiamento: Pibic/CNPq

Período: agosto de 2010 a agosto de 2011

O Conselho Federal de Cultura foi criado durante o governo Castelo Branco, no final de 1966, para formular a política cultural do regime militar. Os conselheiros deveriam pensar em *um conjunto ordenado e coerente de preceitos e objetivos* que orientasse a atuação política do Estado no campo da cultura nacional. Simultaneamente, tornava-se imprescindível a existência de uma *prática discursiva* capaz de delinear os traços gerais desta cultura qualificada como nacional. O objetivo deste trabalho é mapear algumas categorias e conceitos que alicerçavam o discurso sobre a cultura brasileira elaborado pelo CFC.

Feito isso, esperamos demonstrar que o Conselho Federal de Cultura desempenhou o papel de *instituição mediadora*. Este conceito tentará sublinhar que o discurso do CFC funcionava como uma fresta por onde emanava aquilo que Carlos Fico denominou *tradição do otimismo*, uma tendência de longa duração na história do Brasil que encontra sua antítese na concepção pessimista da realidade. Visto como o baluarte de um memorável passado nacional, o CFC e seus intelectuais ofereciam um manancial de ideias e fatos históricos para quem quisesse entender e explicar o Brasil a partir de um ponto de vista bastante confiante. Apoiados nesse grupo associado ao discurso otimista – que não se limitava às tribunas do Conselho –, os militares puderam asseverar certos valores e condutas definidores de um tipo essencialmente brasileiro. Expressões como personalidade nacional, essência brasileira ou brasilidade, frequentes nos discursos de estadistas da época, são sintomáticas do esforço para definir uma identidade capaz de proteger a população contra os perigos *alienígenas* e nocivos à segurança do país.

Esta análise será feita tomando como objeto todos os tipos de textos produzidos pelos conselheiros, desde o começo das atividades do órgão, em 1967, até o ano de 1975. Foi neste espaço de cinco anos que a construção institucional de um espaço para a cultura dentro do Executivo conseguiu materializar as demandas do setor em uma Política Nacional de Cultura,

documento lançado oficialmente em 1975, mas perseguido desde o primeiro plenário do Conselho.

O principal meio de acesso ao discurso do Conselho Federal de Cultura é a atividade editorial do órgão. O projeto de pesquisa *História da política cultural no Brasil: a ação do Conselho Federal de Cultura na primeira metade da década de 1970*, do qual faço parte como bolsista de Iniciação Científica, orientado pela pesquisadora Lia Calabre, da Fundação Casa de Rui Barbosa, vem tentando recuperar o acervo documental do CFC, que se encontra, atualmente, no Palácio Capanema sob a guarda da Representação Regional do Rio de Janeiro. Tanto lá quanto no acervo da Fundação, tivemos acesso aos periódicos *Cultura*, *Boletim* e *Revista Brasileira de Cultura*, espelhos do que pensavam e deliberavam os intelectuais daquele Conselho. Além disso, foram consultadas publicações não periódicas do órgão, como a *Coleção Centenário*, o *Atlas Cultural do Brasil* e a *História da Cultura Brasileira*.

A partir do levantamento bibliográfico e documental realizado, algumas primeiras conclusões tornaram-se possíveis. Considerando a atuação política do CFC, bastante limitada pelos escassos recursos que lhe eram destinados, acreditamos ser possível destacar o valor politicamente instrumental do órgão, quer dizer, o suporte simbólico que tantos intelectuais juntos poderiam oferecer. Além disso, este curto tempo de pesquisa também suscitou algumas questões: até que ponto o “retrato-do-Brasil” forjado por um discurso otimista e harmonioso esconde, por detrás de sua retórica, um ambiente de conflitos e instabilidades? Outro problema, este de caráter mais metodológico, seria perceber a relação desta representação otimista com algumas práticas cotidianas. Quer dizer, como estabelecer uma compatibilidade entre o que se dizia a respeito de algo, a re-significação daquilo que era dito e o vínculo disso tudo com as ações das pessoas? Este espaço de recepção é ainda um tanto nebuloso para a historiografia, sendo necessária muita cautela ao historiador que resolver se aventurar em terreno tão movediço.

Referências bibliográficas:

- CALABRE, Lia. *O Conselho Federal de Cultura, 1971-1974*. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n. 37, janeiro-junho de 2006, p. 81-98.
- FICO, Carlos. *Reinventando o otimismo: ditadura, propaganda e imaginário social*. Rio de Janeiro: FGV, 1997.
- ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- MICELI, Sergio (org.). *Estado e cultura no Brasil*. São Paulo: Difel, 1984.

As implicações da convenção sobre a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais no Plano Nacional de Cultura (2010)

Bolsista: Marcelo Tavares Mincarelli (Produção Cultural / UFF)

Orientadora: Lia Calabre

Projeto: História da política cultural no Brasil: estudo comparativo entre a Política Nacional de Cultura (1974) e o Plano Nacional de Cultura (2009)

Unidade / Setor: Centro de Pesquisa / Setor de Políticas Culturais

Agência de financiamento: FCRB

Período: agosto de 2010 a agosto de 2011

O presente texto consiste em um resumo estendido sobre os estudos realizados, na área de políticas culturais, durante o período de vigência da bolsa de iniciação científica, na Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), junto ao setor de Política e Culturas Comparadas, sob a orientação da pesquisadora Lia Calabre. Tendo como foco original de estudo a comparação entre os documentos Política Nacional Cultura (1974) e o Plano Nacional de Cultura (2009). No decorrer dos estudos o recorte metodológico especificou-se para a influência do documento da Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais (Convenção), formulada pela UNESCO, em 2005, nas diretrizes do Plano Nacional de Cultura, lei nº 12.343. Este resumo servirá de base, além de um artigo acadêmico, também, para o trabalho de conclusão de curso para obtenção do bacharelado em produção cultural.

Este resumo tem como objetivo principal fazer um breve comparativo do tema da diversidade cultural, nas políticas culturais internacionais e nacionais contemporâneas. Mais especificamente através do recorte metodológico de dois documentos distintos norteadores das políticas culturais atuais. Um é o documento da Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, celebrado em Paris durante a 33ª reunião da Conferência Geral da Organização das Nações Unidas entre os dias 03 e 21 de outubro de 2005, promovido pela UNESCO, ratificado pelo Brasil por meio do Decreto Legislativo 485/2006. E o outro é a lei nº 12.343, a lei do Plano Nacional de Cultura, decretado pelo congresso nacional e sancionado pelo presidente Lula, no dia 2 de dezembro de 2011.

A questão da diversidade cultural está no foco das discussões, tanto no âmbito nacional como no internacional, das políticas culturais, pois num mundo em que o processo de globalização se intensifica, a valorização das especificidades culturais se faz cada vez mais necessária. Percebendo a importância deste tema nas políticas culturais vigentes este trabalho

busca identificar como as propostas da UNESCO, em relação à diversidade cultural, foi apropriada no Plano Nacional de Cultura. Questionamentos tais: Como a questão da diversidade cultural prevista na Convenção vem sendo inserida cada vez mais nas políticas culturais nacionais? Mais precisamente dentro do Plano Nacional de Cultura? Dão sentido e norteiam as análises contidas neste estudo.

Tendo em vista que a área de estudo das políticas culturais é relativamente recente e se encontra dentro de um campo multidisciplinar que tangencia as áreas: da antropologia, sociologia, comunicação, história, ciência política, administração pública e das ciências sociais como um todo. Optei igualmente por uma abordagem também multidisciplinar na utilização do conceito de política cultural. A partir de uma abordagem “sincrética” do conceito de política cultural, descrito por Albino Rubim (2008): “A rigor, política cultural não pode ser reduzida à ideia de ação cultural, ela é um conjunto articulado, continuado e sistemático de formulações e práticas, como assinalam diferentes autores, dentre os quais: Teixeira Coelho (1997), Alexandre Barbalho (2005) e Néstor Garcia Canclini (2001).”

Além da leitura e interpretação dos teóricos citados acima e de outros autores como: Lia Calabre, Isaura Botelho, Renato Ortiz e Sérgio Miceli. O trabalho a ser realizado contará também com a leitura e análise, de documentos oficiais (ofícios, leis, portarias, decretos, declarações, relatórios das convenções, entre outros) produzidos, pelas instituições oficiais de cultura aqui analisados: o Ministério da Cultura e a UNESCO.

Para finalizar podemos fazer algumas considerações, no âmbito de relacionar a Convenção e o processo de elaboração do Plano Nacional de Cultura. O Brasil tem procurado responder rapidamente às orientações e normas estabelecidas pela Organização e um reflexo desta influência. Como podemos perceber logo no primeiro item do Art. 2 dos Objetivos do Plano Nacional de Cultura está o de “proteger e promover a diversidade cultural, étnica e regional”. (MINISTÉRIO DA CULTURA E CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2008:1).

Referências bibliográficas:

BOTELHO, Isaura. *Romance de Formação: FUNARTE e Política Cultural 1976-1990*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2001.

MINISTÉRIO DA CULTURA e CÂMARA DOS DEPUTADOS. Plano Nacional de Cultura. 2. ed. revista e ampliada. Brasília, Ministério da Cultura / Câmara dos Deputados, 2008.

UNESCO. Convenção sobre a proteção e a promoção da diversidade das expressões culturais. Brasília: UNESCO, 2006.

A economia que dança – análise do ensino público profissionalizante de artes cênicas na cidade do Rio de Janeiro

Bolsista: Thiago Luíz de Oliveira da Silva Santos (Pol. e Prod. Cultural / UCAM)

Orientador: Maurício Siqueira

Projeto: História da política cultural no Brasil: estudo comparativo entre a Política Nacional de Cultura (1974) e o Plano Nacional de Cultura (2009)

Unidade / Setor: Centro de Pesquisa / Setor de Políticas Culturais

Agência de financiamento: Pibic/CNPq

Período: agosto de 2010 a julho de 2011

Introdução

A partir do ano de 2009 novos cenários se anunciaram em relação ao montante de investimentos com que contará a cidade do Rio de Janeiro. O binômio pré-sal e mega eventos esportivos apontam para um futuro em que se fazem imprescindíveis análises sólidas que orientem o setor público, sociedade civil e iniciativa privada na articulação de governanças arrojadas para a implantação de políticas de desenvolvimento que considerem os interesses e necessidades de todos os envolvidos.

Neste sentido, a presente pesquisa debruça-se sobre o paradigma da formação artística, entendendo-a como base fundamental e anterior à cadeia de valor no mercado cultural (a produção, circulação e consumo) e a considera como um ambiente onde surgirão soluções aos entraves presentes em todas outras etapas da cadeia.

Objetivos do projeto

A presente pesquisa tem por objetivo a análise da situação atual das seguintes instituições: Escola de Música Villa-Lobos, de Dança Maria Olenewa, de Teatro Martins Pena e Nacional de Circo. Serão abordadas informações como a dotação orçamentária anual, fluxo de alunos e impacto sócio-econômico. Vale ressaltar que este objeto de pesquisa se relaciona com o proposto pelo orientador no âmbito da IC, no sentido buscar identificar os processos e resultados apresentados na formação da mão de obra de artistas e técnicos nas áreas abordadas; bem como sua inserção no mercado de trabalho.

Metodologia

Inicialmente foi realizada uma pesquisa pela internet a fim de elencar os principais fatos ocorridos na história recente das instituições envolvidas, para que tangenciassem a abordagem inicial das entrevistas a serem realizadas posteriormente.

Na sequência, a primeira fase da pesquisa de campo resultou em cerca de 4 horas em entrevistas realizadas com: Marcos Teixeira, Coordenador de Circo da FUNARTE; José Maria Braga, diretor da escola de música; Jaqueline Lobo, diretora da escola de teatro; Regina Miranda, assistente na escola de circo; e Alfredo Machado, professor e ex-presidente da associação de amigos da escola de música. Ao longo de todo o processo fora realizada a leitura e análise de algumas das principais referências bibliográficas.

Conclusões

O poder público parece desempenhar apenas o papel de mantenedor da infraestrutura básica de funcionamento, ainda que com muitas ausências, não dedicando políticas de incentivo à produção artística de alunos e professores. Por outro lado, algumas escolas parecem se esforçar para propiciar alguma visibilidade a esta produção, mas acabam por executar ações com pouca visibilidade junto à população em geral, acredito que devido à sempre presente limitação de recursos e pessoal especializado.

Uma solução talvez resida nas associações de amigos, o que parece ser um potencial subutilizado. Estas associações são, reconhecidamente, instituições com grande possibilidade de captação de recursos de fontes diversas, recursos estes que poderiam ser aplicados na modernização dos processos de aprendizado e na criação de mecanismos diversos de circulação de produções artísticas. Mais subestimado é o potencial que reside numa possível articulação em rede o que poderia gerar o intercâmbio de modelos de gestão, capacitação docente e discente. Cabe ressaltar que a dificuldade de fomentar e fazer circular sua produção interna pode fazer com que os alunos estejam menos preparados para ingressar no mercado de trabalho ao se formarem.

Referências bibliográficas

BOLAÑO, César. GOLIN, Cida e BRITTOS Valério. *Economia da arte e da Cultura*. São Paulo: Itaú Cultural; São Leopoldo: Cepos/Unisinos; Porto Alegre: PPGCOM/UFRGS; São Cristóvão: Obscom/UFS, 2010.

DE MARCO, Kátia. *Cadeia de Profissionalização da Cultura*. Disponível em <<http://www.gestaocultural.org.br/pdf/Cadeia%20de%20profissionaliza%C3%A7%C3%A3o%20da%20cultura.pdf>> (acessado em 21/06/2011).

REIS, Ana Carla Fonseca. *Economia da Cultura e Desenvolvimento Sustentável – o Caleidoscópio da cultura*. São Paulo: Ed. Manole, 2007.

REIS, Ana Carla Fonseca e DE MARCO, Kátia (org.). *Economia da cultura: ideias e vivências*. Rio de Janeiro: Publit, 2009.

A importância da pesquisa nas obras originais utilizadas para a elaboração do *Vocabulário do Português Medieval*

Bolsista: Marcelle Veridiano Candido de Souza (Letras / UERJ)

Orientador: Ivette Maria Savelli Sanches do Couto

Projeto: História Vocabulário histórico-cronológico do Português Medieval

Unidade / Setor: Centro de Pesquisa / Setor de Filologia

Agência de financiamento: Pibic/CNPq

Período: agosto de 2010 a julho de 2011

Introdução

O projeto do *Vocabulário histórico-cronológico do português medieval* (VPM) teve diversas fases e, dentre elas, podem-se citar a de correção das emendas, a de verificação das fichas para melhor entendimento das passagens abonatórias e a de consulta às obras que geraram o VPM, quando esse entendimento não se mostrava claro o bastante. A partir dessa fase atual do projeto, a de consulta às obras na íntegra, passo a relatar a maneira pela qual se deu esta consulta, a metodologia utilizada para a mesma e o que acarretou para o projeto de uma maneira geral.

Para melhor explicação, resolvi selecionar a biblioteca da Academia Brasileira de Letras (ABL) como fonte de consulta para melhor descrever essa fase do projeto.

Objetivos do projeto

Mostrar a importância da pesquisa pela busca das abonações nas obras que deram origem ao VPM.

Metodologia

Para iniciar a consulta, selecionei algumas emendas feitas pelos revisores do VPM, em fase anterior do projeto, em passagens abonatórias da obra *Crónica del rei dom Joham I de boa memória e dos reis de Portugal o décimo*: parte primeira, que identificamos pela sigla LOPJ. Fui à ABL para realizar a consulta, solicitei a obra, localizei as passagens abonatórias e fiz a comparação entre a abonação que continha a emenda e a parte do texto da obra que originou esta abonação. Após esta comparação, fiz observações explicativas nas próprias fichas que continham as emendas de modo que pudessem ser sanadas as dúvidas que haviam sido anotadas.

Conclusão

A consulta realizada na ABL foi proveitosa, tanto para a resolução de dúvidas quanto para a aquisição de um pouco mais de experiência como pesquisadora.

Referências bibliográficas

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Vocabulário histórico-cronológico do português medieval*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2007. 1 CD-ROM.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 1 CD-ROM.

LOPES, Fernão. *Crónica del rei dom Joham I de boa memória e dos reis de Portugal o décimo*: parte primeira. Reprodução fac-similada da edição do Arquivo Histórico Português (1915) preparada por Anselmo Braamcamp Freire. Prefácio por Luís F. Lindley Cintra. Lisboa: Imprensa Nacional: Casa da Moeda, 1977.

A importância da consulta às obras que compõem as abonações do *Vocabulário do Português Medieval*

Bolsista: Amanda Silva de Oliveira (Letras / UERJ)

Orientadora: Ivette Maria Savelli Sanches do Couto

Projeto: Vocabulário histórico-cronológico do português medieval

Unidade / Setor: Centro de Pesquisa / Setor de Filologia

Agência de financiamento: FCRB

Período: agosto de 2010 a julho de 2011

Introdução

A minha principal tarefa no projeto Vocabulário histórico-cronológico do português medieval (VPM) é conferir se as emendas feitas pelos revisores foram passadas para a base de dados do vocabulário, que gerou a publicação em CD-ROM. Durante essa conferência, deparamo-nos com alguns problemas de conteúdo do CD-ROM, que vamos anotando para futuras correções ou melhorias. Dentre esses problemas, escolhi mostrar os relacionados ao significado, à grafia e/ou à classe gramatical das palavras, dúvidas essas que, muitas vezes, só poderiam ser sanadas consultando as obras de onde as passagens abonatórias foram retiradas, daí a importância de localizar e consultar as obras utilizadas por Antônio Geraldo da Cunha para a elaboração do VPM.

Objetivo

O objetivo desse estudo é detectar falhas de digitação e eventuais problemas de classificação gramatical dos vocábulos e conferir se as correções foram efetuadas. Concomitantemente, procurar estender ou diminuir as passagens abonatórias para facilitar a clareza no entendimento da palavra cuja forma se exemplifica, sem, no entanto, alterar o projeto inicial do seu idealizador.

Metodologia

Para iniciar esta consulta, em um primeiro momento, selecionamos todas as emendas que receberam a marcação de “Ver obra”, ou seja, aquelas que, apenas através da verificação da ficha, não deixaram claro o seu entendimento. Após essa seleção, anotamos ao lado de cada abonação onde a obra poderia ser encontrada, já que tínhamos uma relação das obras e dos lugares (bibliotecas, arquivos, sites) onde poderíamos achá-las para em seguida consultá-las.

Conclusão

Com a consulta às obras, eliminamos dúvidas, corrigimos erros de grafia das palavras, solicitamos exclusão de abonações que não foram encontradas nas obras assinaladas nas fichas do vocabulário. A atualização do VPM é de relevância para pesquisadores, medievalistas e para os estudiosos da história da língua em geral, dada a extensão da obra e o seu pioneirismo.

Referências bibliográficas

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Vocabulário histórico cronológico do português medieval*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2007. 1 CD-ROM.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 1 CD-ROM.

O LIVRO *de Vita Christi em lingoagem português*. Edição fac-similar e crítica. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 1957-1968. 2 v. Incunábulo de 1495, cotejado com os apógrafos por Augusto Magne.

A ténia moral em “A causa secreta” e “O enfermeiro”

Bolsista: Ana Maria Vasconcelos Martins de Castro (Letras / UFRJ)

Orientador: Marta de Senna

Projeto: Edição dos contos de Machado de Assis como hipertexto

Unidade / Setor: Centro de Pesquisa / Setor Ruiano

Agência de financiamento: Pibic/CNPq

Período: agosto de 2010 a julho de 2011

“E o prazer íntimo, calado, insidioso crescia dentro de mim, espécie de ténia moral, que por mais que a arrancasse aos pedaços, recompunha-se logo e ia ficando” (1989, p. 92). Nesse trecho de “O enfermeiro” o narrador-protagonista relata o deleite com que ouvia os outros falarem mal do homem que ele próprio havia matado, o que inevitavelmente lembra um certo “vasto prazer, quieto e profundo” (1989, p. 68) de outro conto machadiano.

O livro *Várias histórias* oferece diversos desafios ao leitor, mas especialmente intrigantes são “A causa secreta” e “O enfermeiro”, contos que giram em torno da mesma temática, mas por vias diferentes, às vezes mesmo opostas.

O traço mais importante dos personagens principais das duas histórias é a falha moral: Fortunato é repulsivamente perverso, e a fraqueza de Procópio é igualmente criminosa. Mas, mais do que isso, a falha interior que os dois guardam não é transparente. No caso do amigo de Garcia, ela é intuída por causa da sua frieza, e percebida em um segundo momento (veja-se o caso de Gouveia). Mas o enfermeiro passa verdadeiramente ileso aos olhos da sociedade.

Partindo dos protagonistas para os que os cercam, Machado se recusa a contrapor seus personagens moralmente duvidosos a outros com retidão de caráter. Não, o mundo machadiano é profundamente humano, e por isso mesmo ao lado de Fortunato e Procópio estão Garcia – cuja obsessão pelo primeiro é comparável à deste pela morbidez – e o autoritário e intratável coronel, respectivamente.

A hierarquia da subjugação em “A causa secreta” e em “O enfermeiro” também não é óbvia. Fortunato também é objeto de Garcia na medida em que este suga *saborosamente* a alma do amigo, do mesmo modo que ele se deleita com suas experiências com os animais. No caso de Procópio, sua reificação inicial é bem clara, sendo, aliás, exatamente esse o motivo que o leva a matar de fato o coronel.

Além dessa dança hierárquica e profusão de papéis sociais, o próprio leitor ganha lugar nas duas histórias, em “A causa secreta” afirmando um pacto de voyeurismo e em “O enfermeiro”, aceitando para si o espaço do “tu lírico” que o narrador deixa vago.

A forma dos dois contos acompanha o processo mental dos personagens: a demora e o prolongamento da descrição da agonia do rato espelham o prazer perverso e “long[o], muito long[o], deliciosamente long[o]” (1989, p.70) de Fortunato e o próprio sofrimento cruelmente dilatado do animal. Em “O enfermeiro”, a forma quase claustrofóbica com que Procópio ouve as vozes depois de matar o doente exprime o conflito que o personagem vive naquele momento.

Embora em “A causa secreta” não aconteça de forma explícita (até porque o *modus operandi* do conto é mesmo mais sutil), há crimes nos dois contos, e aqui me refiro às mortes do coronel e de Maria Luísa – não do rato ou dos outros animais que Fortunato tortura. O desenrolar dos fatos e a sucessão dos acontecimentos que cercam os dois crimes são opostos nos dois textos. Em “O enfermeiro”, a morte se dá de forma brutal (por esganadura), num impulso, em um ápice de raiva (extremamente emocional), enquanto em “A causa secreta” quase – mas apenas quase – não chega a haver assassinato, a morte da esposa de Fortunato é quase natural, mas obviamente a tuberculose decorreu das pequenas e constantes doses de sofrimento que o marido impôs friamente à mulher. Enquanto em “O enfermeiro” o crime (acontecido de forma brusca) é progressivamente amortecido pelo enredo, em “A causa secreta”, o crime (apenas sutilmente sugerido) é gradativamente agravado pelos dados do texto.

Referências bibliográficas

ASSIS, Machado de. *Várias histórias*. Ed. Garnier: Ed. Fundação Casa de Rui Barbosa: Rio de Janeiro; 1989.

CANDIDO, Antonio. Esquema de Machado de Assis. In: _____. *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1977.

MORAES, Eliane Robert. “Um vasto prazer, quieto e profundo”. In: *Estudos Avançados*, nº 65, janeiro-abril de 2009, p. 271-288. Disponível em <www.scielo.br/pdf/ea/v23n65/a18v2365.pdf>. Acesso em 20/06/11.

SANTIAGO, Silviano. Solidariedade do aborrecimento humano. In: SENNA, Marta de (org.). *Machado de Assis: cinco contos comentados*. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2008, p. 157-205.

Uma expedição ao universo machadiano

Bolsista: Karen Nascimento de Souza (Letras / UFRJ)

Orientadora: Marta de Senna

Projeto: Machado de Assis: modo de usar

Unidade / Setor: Centro de Pesquisa / Setor Ruiano

Agência de financiamento: Pibic/CNPq

Período: agosto de 2010 a julho de 2011

Dentro da linha de pesquisa "Estudos Machadianos", da Fundação Casa de Rui Barbosa, minha orientadora propõe a construção de um espaço digital onde qualquer pessoa que dispõe de internet possa acessar, de maneira segura e confiável, as obras (como hipertexto) de Machado de Assis, e ainda mais: é possível encontrar um banco de dados que contém as citações e alusões histórico-literárias presentes na ficção de Machado, como também, ler a revista eletrônica *Machado de Assis em linha* (idealizada por Marta de Senna e editada por ela, juntamente com o professor Hélio de Seixas Guimarães, da USP). Até o momento, já foram publicados sete números da revista, com estudos sobre o autor e sua obra.

Acima mencionei que qualquer pessoa que dispõe de internet pode acessar de maneira segura edições confiáveis das obras de Machado de Assis. Isto se dá graças aos projetos *Edição dos romances de Machado de Assis como hipertexto* ("concluído" em fevereiro de 2011) e *Edição dos contos de Machado de Assis como hipertexto* ("iniciado" em março de 2011), ou seja, a publicação dos romances e contos de Machado com *links* que informam sobre referências histórico-literárias, instituições, lugares e expressões de origem estrangeira a que Machado alude ou que usa em sua ficção.

Assim, o objetivo principal do projeto em que me inscrevo, *Machado de Assis: modo de usar*, é permitir que um maior número de leitores tenha acesso à obra de Machado a partir de edições qualificadas, a um banco de dados com informações sobre citações e alusões em sua ficção e, ainda, a uma revista especializada na obra do autor. Dessa forma, espera-se que toda a obra ficcional de Machado não fique restrita apenas aos estudiosos e leitores convencionais do autor. Espera-se, na verdade, que um número virtualmente ilimitado de leitores possa ter contato com a obra.

Consciente de que o bom profissional de Letras não é o que apenas lê bem, mas também o que escreve bem, minha orientadora determinou que, a cada romance lido, eu elaborasse uma ficha de leitura e uma redação (acho que poderia chamar de um pequeno ensaio ou um ensaio em miniatura). Essa prática tem sido um excelente exercício de

organização mental, de estruturação textual, além de me obrigar a prestar atenção em aspectos formais como concordância, regência etc.

Posso afirmar que me tornar bolsista de Iniciação Científica do CNPq na Fundação Casa de Rui Barbosa tem sido uma experiência literária e cultural que jamais pude imaginar ter em minha vida de graduanda em Letras pela UFRJ. Aqui pude desenvolver enorme interesse pela área de pesquisa e ainda me qualificar como futura professora de Literatura Brasileira. O CNPq juntamente com a Casa de Rui Barbosa permitiram-me ter acesso a uma qualidade cultural antes inimaginável e por isso desejo expressar o meu agradecimento.

Todo o meu trabalho se torna ainda mais prazeroso por ter como parceiros nessa equipe tão dedicada e paciente Ana Maria Vasconcelos, Eduardo Pinheiro da Costa, Marcelo da Rocha Lima Diego e Victor Heringer. Como eles, passei também a integrar o Grupo de Pesquisa/CNPq "Relações Intertextuais na Obra de Machado de Assis", liderado por Marta de Senna e Hélio de Seixas Guimarães, o que me enche de orgulho.

Referências bibliográficas

- ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008.
- BOSI, Alfredo. Introdução. In ASSIS, Machado de. *Memorial de Aires*. São Paulo: Ática, 2002. p. 3-7.
- DIMAS, Antonio. Introdução. In ASSIS, Machado de. *Ressurreição*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1976. p. 3-7.
- RIEDEL, Dirce Cortes. Introdução. In ASSIS, Machado de. *Memorial de Aires*. São Paulo: Ática, 2002. p. 3-6.
- RIBEIRO, Luis Filipe. Machado: um contista desconhecido. *Machado de Assis em linha*: revista eletrônica de estudos machadianos, n. 1, jun. 2008. p. 7-18. Acessado em 8 de setembro de 2010.
- SENNA, Marta de. No patamar do sublime. In: _____. *Alusão e zombaria*. 2. ed. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2008. p. 61-78.
- _____. *O olhar oblíquo do Bruxo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2008.
- ZAGURY, Eliane. Introdução. In: ASSIS, Machado de. *A mão e a luva*. São Paulo: Ática, 1998. p. 3-7.

Considerações sobre a hidrografia: as apostas do escrивão e a escrita contorcionista de Machado de Assis

Bolsista: Victor Doblas Heringer (Letras Português-Literaturas / UFRJ)

Orientadora: Marta de Senna

Projeto: Edição dos romances de Machado de Assis como hipertexto

Unidade / Setor: Centro de Pesquisa / Setor Ruiano

Agência de financiamento: Pibic/CNPq

Período: setembro de 2010 a julho de 2011

Introdução

Em agosto de 2010, por ocasião da 5ª Jornada de Iniciação Científica da Fundação Casa de Rui Barbosa, apresentei um texto intitulado “Um diálogo de falências: considerações sobre o sagrado em *Dom Casmurro*”. Nele, foram abordados pontos de contato entre a obra machadiana e a maneira como a religião se fazia presente na sociedade fluminense da virada do século XIX para o XX. A presente comunicação pretende dar conta do desenvolvimento desse trabalho, explicitando os desdobramentos teóricos do artigo de 2010 e aplicando-os ao conto “O escrивão Coimbra” (1907).

Objetivos do projeto

O trabalho a ser apresentado tem por objetivo apontar as estratégias utilizadas pelo narrador machadiano ao tratar textos da tradição filosófica ocidental relacionados à religião. Pretende-se, assim, elaborar os conceitos de *escrita contorcionista* e de *estética hidrográfica*, ambos concernentes à técnica do fazer literário, mas intimamente ligados a uma visão de mundo que pressupõe o conflito entre a mentalidade religiosa e a arreligiosa.

Metodologia

A comunicação analisará as apropriações e expropriações feitas pelo texto machadiano dos escritos do filósofo francês Blaise Pascal, sobretudo os que dizem respeito à necessidade da aposta na existência de Deus. Partindo dessa primeira análise, o conto “O escrивão Coimbra” será desconstruído, para que a formulação dos conceitos de escrita contorcionista e estética hidrográfica se esclareçam.

Conclusões

Busca-se, com a apresentação deste trabalho, apontar que Machado de Assis não só absorveu e se utilizou da filosofia e da arte do seu e dos tempos passados, mas as retrabalhou

para criar, por força de sua escrita de torções e retorções, um modelo de pensamento próprio, que tende a recusar todos os posicionamentos estáticos.

Referências bibliográficas

ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008.

ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o Profano*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____. *Tratado de História das Religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

JUNG, Carl Gustav. *Psicologia e Religião*. Petrópolis: Vozes, 1978.

PASCAL, Blaise. *Pensamentos*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

REGO, Enylton de Sá. *O calundu e a panacéia: Machado de Assis, a sátira menipéia e a tradição luciânica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989.

SENNA, Marta de. *Alusão e zombaria: citações e referências na ficção de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2008.

SOUZA, Ronaldo de Melo e. *O drama tragicômico de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007.

A construção poética de Vinicius de Moraes mediante o estudo de *Sonetinho a Portinari*

Bolsista: Mauricélia Ferreira das Neves (Letras / UFRJ)

Orientador: Eduardo Coelho

Projeto: A construção poética de Vinicius de Moraes a partir do estudo de arquivos literários

Unidade / Setor: Arquivo-Museu de Literatura Brasileira

Agência de financiamento: Pibic/CNPq

Período: agosto de 2010 a agosto de 2011

Introdução

O nosso trabalho resultou na análise das versões de um soneto de Vinicius de Moraes, “Sonetinho a Portinari”. Os versos deste soneto parecem formar um quadro narrado pelo poeta, no qual as comparações remetem a um colorido particular. Com isso, cria-se um cenário cuja afetividade entre o pintor e o poeta parece evidente. Para a realização de um estudo de crítica genética, fez-se necessário ler, ainda, os versos não utilizados, mas pensados por Vinicius em algumas versões. Por meio desta leitura, buscamos estudar o processo de criação e as interferências de terceiros sofridas, já que encontramos anotações de terceiros no decorrer das versões.

Objetivo

O projeto teve como objetivo a realização de uma análise da poética de Vinicius de Moraes, utilizando como *corpus* as séries de correspondência pessoal e produção intelectual de arquivos de escritores brasileiros do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira da Fundação Casa de Rui Barbosa. Assim, buscou-se observar o processo de criação do autor e, também, estudar a fortuna crítica sobre a sua obra.

Metodologia

O primeiro passo da pesquisa consistiu no estudo teórico a respeito da crítica genética. Simultâneo a isto, buscamos obter uma visão abrangente da obra do poeta em questão, com intuito de compreender as suas “fases” e as propriedades da sua poética. Para tal, realizamos a leitura de grande parte de sua obra, além de textos teóricos que auxiliaram nesse estudo. O segundo passo foi a pesquisa no arquivo literário do autor. Assim, conhecemos mais a fundo seu processo de escrita, além de escolhermos um *corpus* para a realização de uma análise mais detalhada. Ao selecionarmos o “Sonetinho a Portinari”, realizamos uma pesquisa de crítica genética das quatro versões desse soneto. Além disso, estudamos de forma concisa a obra e a vida do pintor a quem foi dedicado o poema, a fim de compreender as vertentes da

arte que estreitaram a relação entre Vinicius e Portinari. Assim, pareceu-nos necessário situar o contexto histórico, no qual foi possível interligar a trajetória do pintor ao modernismo brasileiro.

Conclusões

Ao estudarmos a relação entre Vinicius e Portinari, entendemos que a proximidade existente entre eles estava intimamente ligada a uma identificação estética. O poeta admirava sobretudo a capacidade artística de Portinari transmitir as questões sociais de maneira tão peculiar.

Mediante o estudo das versões do soneto, verificamos diversas alterações sofridas no decorrer do processo de criação. Desse modo, tentamos apontar os possíveis indícios que motivaram cada variação. Constatamos que havia uma profunda preocupação com a forma do poema. Com este soneto podemos criar uma perspectiva a respeito da obra de Vinicius em torno da construção e não da inspiração. Ao conhecermos mais a fundo as suas obras, com especial atenção para os documentos de seu arquivo, percebemos um intenso labor na sua escrita, a saber, que há várias versões dos poemas até chegar a sua conclusão.

Contudo, o fator que nos pareceu mais relevante foi a descoberta de um “vínculo literário”, visto que, em uma das versões desse soneto, há anotações de dois poetas, Manuel Bandeira e Mário de Andrade, respectivamente. As anotações de Bandeira foram escritas primeiro, ao lado de alguns versos, indicando sugestões de mudanças. Já as de Mário de Andrade foram escritas posteriormente: Mário comenta, além do soneto, as correções sugeridas por Manuel Bandeira. Portanto, percebemos que ao finalizar a obra, o soneto passou pelo crivo dos três poetas, formando assim um “vínculo poético”, no qual havia ampla liberdade de sugestões e de adoção ou não, por Vinicius, dos conselhos de seus mestres. Algumas sugestões foram aceitas plenamente, outras foram refinadas por Vinicius. Podemos concluir, por meio da comprovação da existência de um árduo processo de criação, em que se estabelecem relações de troca com outros poetas, que o título atribuído a Vinicius, “poeta da inspiração”, não convém à sua obra e ao seu método de criação.

Referências bibliográficas

CALLADO, Antonio. *Retrato de Portinari*. Rio de Janeiro: paz e Terra, 1978.

FERRAZ, Eucanaã. *Vinicius de Moraes*. São Paulo: Publifolha, 2006.

HAY, Louis. *A literatura dos escritores: questões de crítica genética*. Belo Horizonte; Editora UFMG, 2007.

Estudo crítico-genético do poema “Balada das duas mocinhas de Botafogo”, de Vinicius de Moraes

Bolsista: Lúcia Barros Queiroz dos Reis (Letras Português Literaturas / UFF)

Orientador: Eduardo Coelho

Projeto: A construção da poética de Vinicius de Moraes a partir do estudo de arquivos literários

Unidade / Setor: Arquivo-Museu de Literatura Brasileira

Agência de financiamento: Pibic/CNPq

Período: agosto de 2010 a agosto de 2011

Introdução

A persona artística criada pelo escritor e compositor Vinicius de Moraes colaborou na construção da imagem de um poeta da inspiração, porém, é possível identificar através da análise do acervo do Arquivo Museu de Literatura Brasileira que esta concepção está equivocada.

O acervo de Vinicius de Moraes é constituído de 5.086 arquivos, dos quais muitos são esboços e versões de seus poemas. A enorme quantidade de versões de cada poema demonstra como, para o poeta, o fazer literário não se dava num momento único da concepção do poema. O poema era resultado de um processo ao longo prazo, no qual Vinicius substituíria, suprimia e acrescentava versos, entre outras emendas de características diversas.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é, portanto, demonstrar o processo de construção poética de Vinicius de Moraes, através da análise de um poema escolhido. O poema em questão é a “Balada das duas mocinhas de Botafogo”, publicado pela primeira vez no livro *Novos Poemas (II)*.

O acervo da Fundação Casa de Rui Barbosa dispõe de seis versões deste poema, nas quais é possível identificar uma progressão no processo criativo. As três primeiras versões se constituem de esboços inacabados; as três finais, já com o poema completo.

Procurou-se traçar uma continuidade no processo de construção poética por meio da análise das emendas encontradas nas versões. Pretende-se, através do estudo das emendas, comprovar que, apesar da persona criada pelo poeta, que está atrelada ao conceito de inspiração, a análise dos documentos presentes no acervo revela que seu processo de criação literária era fruto de um árduo trabalho a longo prazo, no qual o poeta visava sempre o enriquecimento de sua obra.

Metodologia

O projeto fundamenta-se nos estudos de crítica genética. De acordo com tais estudos, uma obra literária é resultado de um processo de criação que se desenvolve a longo prazo. O texto, portanto, é resultado de um processo em que sofre diversas rasuras e emendas, buscando sempre o seu aperfeiçoamento. A partir dessa metodologia, analisaram-se as versões do poema “Balada das duas mocinhas de Botafogo” encontradas no Arquivo Vinícius de Moraes do AMLB/FCRB.

Conclusões

Observou-se na análise do poema de Vinícius de Moraes que a maioria das emendas do poeta é de caráter semântico e estilístico, com o fim de aperfeiçoar a construção de imagens, rompendo com clichês, e na sonoridade do verso, com um trabalho em torno da métrica, das rimas, aliterações e assonâncias. A sua construção poética possui, portanto, duas etapas: a da concepção do tema e a do trabalho com a forma. Ambas, no entanto, se desenvolvem simultaneamente. À medida em que o poeta trabalha a forma, a temática do poema, que de início é dada de forma superficial, se modifica e aprimora.

Referências bibliográficas

BANDEIRA, Manuel. *A Versificação em Língua Portuguesa*. Separata da Enciclopédia Delta Larousse. Rio de Janeiro: Delta, s/d.

HAY, Louis. *A Montante da Escrita*. Tradução de José Renato Câmara. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1999.

_____. Agradecimentos. In: _____. *A Literatura dos Escritores: questões de crítica genética*. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

GUIMARÃES, Júlio Castanõn. Sobre um Projeto de Edição Crítico-genética da Poesia de Carlos Drummond de Andrade.

_____. Contrapontos: notas sobre correspondência no modernismo. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2004.

MOISÉS, Carlos Felipe. Do Sublime ao cotidiano: um roteiro para compreender Vinícius. In: _____. *Vinícius de Moraes*. São Paulo: Abril, 1980.

VILAÇA, Alcides. Posfácio. *O caminho para a distância*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

WISNICK, José Miguel. Posfácio. *Poemas, sonetos e baladas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

FERRAZ, Eucanaã. *Vinicius de Moraes*. São Paulo: PubliFolha, 2006.

_____. Posfácio. *Poemas esparsos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

_____. (organização) *Caderno de Leituras Vinícius de Moraes*. São Paulo, Companhia das Letras.

Corina Coaraci: a crônica da veemência

Bolsista: Gabriel Ferreira de Andrade (Letras Português/Literaturas / UFRJ)

Orientadora: Eliane Vasconcellos

Projeto: Corina Coaraci: uma antologia anotada

Unidade / Setor: Arquivo-Museu de Literatura Brasileira

Agência de financiamento: Pibic/CNPq

Período: agosto de 2010 a julho de 2011

Introdução

Por meio de uma linha crítica e literária da obra de Corina Coaraci, o presente trabalho pretende destacar a forte presença de um tom crítico e reflexivo em torno dos escritos da autora. Além disso, deseja pontuar os caracteres que permitem inseri-la em uma linhagem de grandes cronistas do século XIX brasileiro, entre eles Machado de Assis, que desvelaram fatores importantes que fundamentavam a sociedade da época e impulsionaram uma renovação na linguagem literária, artística e cultural, a partir da ascensão da imprensa e de seus gêneros que colaboraram para a renovação da linguagem literária, como é o caso da crônica.

O aparecimento destes gêneros permitiu que a imprensa assumisse, em pleno século XIX, a posição de principal veículo de propagação de ideias, reflexões e críticas, visto que o acesso aos livros era restrito a uma camada específica e minoritária da sociedade brasileira.

Sendo assim, é através desse meio textual e linguístico que a escrita de Corina Coaraci assumiu um caráter crítico e reflexivo, permitindo-nos pensá-la como a escritora da veemência.

Objetivos

O objetivo deste projeto se concentra na observação das questões linguísticas, literárias e estilísticas presentes nas anotações de Corina Coaraci, encontradas em publicações de jornal do fim do século XIX.

Pretende, ainda, destacar a importância do texto jornalístico e de gêneros, como a crônica, que colaboraram para a renovação da forma e da estética da produção e da linguagem literárias.

Metodologia

Essa pesquisa comporta uma metodologia baseada na leitura de textos de apoio teórico sobre ecdótica, na elaboração de estudo introdutório sobre a escritora Corina Coaraci, no

estabelecimento de seu texto crítico, elaboração de notas ao texto, apresentação dos critérios adotados para o estabelecimento do texto e editoração dos originais, visando a publicação.

Conclusão

As anotações de Corina Coaraci, encontradas em publicações de jornal, demonstraram que a autora possuía uma escrita ancorada nas denúncias sociais e comportamentais da sociedade brasileira do século XIX, colocando-se atenta para observar e discutir, em suas crônicas, as situações políticas, sociais, culturais e filosóficas da sociedade em que viveu. Graças a essa atenção, seus textos se caracterizaram pela perspicácia em construir jogos imagéticos abstraídos do cotidiano e debatidos em uma escrita crítica e reflexiva.

Referências bibliográficas

CANDIDO, Antonio. *Formação da Literatura Brasileira*. Belo Horizonte/ Rio de Janeiro: Itatiaia, 1993.

PINA, Patrícia Kátia da Costa. “A crônica na imprensa periódica oitocentista: Machado de Assis e a formação do público leitor.” *Revista Brasileira de Literatura Comparada / Associação Brasileira de Literatura Comparada* – n.9, 2006.

PORTOLOMEUS, Andréa (UFF). *A crônica machadiana na formação da literatura brasileira*. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/machado_de_assis/A%20cr%C3%B4nica%20machadiana%20na%20forma%C3%A7%C3%A3o%20da%20literatura%20brasileira.pdf>

VASCONCELLOS, Eliane. “Introdução”. In: *Entre a agulha e a caneta*.

Edição em livro da série *Cultura Brasileira Hoje*

Bolsista: Rachel Dias de Mattos (Letras / Universidade Estácio de Sá)

Orientadora: Tânia Dias

Projeto: Edição em livro da série *Cultura Brasileira: hoje*

Unidade / Setor: Setor de Filologia

Agência de financiamento: Pibic/CNPq

Período: agosto de 2010 a julho de 2011

A série *Cultura Brasileira: Hoje*, um evento realizado pela Fundação Casa de Rui Barbosa nos anos de 2004 e 2005, reunia mensalmente duplas de intelectuais/artistas de diversas áreas. Durante os encontros cada um dos convidados fazia um depoimento, destacando os pontos principais de sua obra. Terminado o depoimento, eles eram entrevistados por críticos ligados a sua própria área de trabalho.

Estes depoimentos foram gravados para o acervo da instituição. O projeto de iniciação científica a que estou filiada tem como objetivo editar em livro esses depoimentos de modo a facilitar o acesso aos registros e a incentivar o seu estudo por aqueles que se interessam pela cultura que se faz hoje no país.

Dediquei-me no primeiro momento a transcrever de forma literal os áudios das entrevistas, considerando todos os elementos inerentes à linguagem falada. Foram transcritos oito encontros, com aproximadamente 30 horas de gravação. No segundo momento da pesquisa, fiz a primeira revisão das transcrições, isto é, ouvi novamente todas as fitas para verificar se alguma palavra ou trecho me tinham escapado; nessa fase do projeto me dedico a preencher as lacunas que deixei em aberto porque não compreendi o que foi falado seja pela má qualidade da gravação seja pelo desconhecimento de algum dos assuntos tratados. O processo de revisão, portanto, requer uma primeira pesquisa criteriosa, exigindo por isso tempo e atenção.

Os temas abordados nos encontros são muito variados e eruditos, já que os artistas/intelectuais eram ligados a diversas áreas como, por exemplo, a artes plásticas, cinema, teatro, literatura e música. Ocupo-me durante a pesquisa em elucidar citações, nomes de filmes, de livros, de poemas, de personagens, livros citados nos eventos, tipos de exposições, museus mencionados por entrevistados e debatedores. As fontes de minha pesquisa são bastante variadas, vão desde *sites* seguros da internet, a consulta de livros, até visita a museus, exposições, a ver um filme citado etc.; os assuntos abordados nos encontros nem sempre fazem parte do meu repertório cultural e acadêmico, sendo assim essa pesquisa

amplia meu conhecimento no campo das artes e tive a oportunidade também, através do projeto, de estabelecer um primeiro contato com o que se produz no campo da crítica de arte contemporânea.

Durante os depoimentos, os artistas fazem considerações acerca de suas obras, o que elas representaram para eles, em que momento da vida compuseram uma música, escreveram um livro ou um roteiro de filme, pintaram uma tela, dirigiram determinado espetáculo e também o que os motivou a desenvolver tal obra.

O conceito de pesquisa se transforma ao passar pela experiência da Iniciação Científica, nome muito propício aliás, pois ao me iniciar cientificamente nesse projeto me dei conta de que nunca tinha feito de fato uma pesquisa. A formação acadêmica tradicional, dentro de uma universidade, não me deu a dimensão exata do quão trabalhoso é fazer uma pesquisa sistematizada, com método, cronogramas e prazos a serem cumpridos; a investigação ou indagação minuciosa dada como definição para pesquisa pelo dicionário Houaiss, por exemplo, não expressa a profundidade da prática da pesquisa, a quantidade de tempo dedicado e a responsabilidade que é escrever no papel, documentar algo que antes estava apenas nos pensamentos dos artistas (como no caso específico do projeto *Cultura Brasileira: hoje*).

Trabalhar nesse projeto me deu acesso a uma pequena parcela do que é produzido hoje no campo cultural brasileiro despertando minha curiosidade para os assuntos tratados durante os debates e também me proporcionando grande crescimento intelectual além de cultural.

Referências bibliográficas

Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org>>. Acesso 2010 – 2011.

Disponível em: <<http://www.itaucultural.org.br>>. Acesso 2010 – 2011.

INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

NOVO Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa: dicionário eletrônico. Versão 3.0. Rio de Janeiro: Lexikon Informática: Nova Fronteira, 2000. CD-ROM.

Redes sociais de amparo ao movimento abolicionista radical – (1880-1882)

Bolsista: Dayane Silva de Santana (História / Universidade Gama Filho)

Orientador: Eduardo Silva

Projeto: Resistência Negra e Formação do Underground Abolicionista: uma investigação de História Cultural

Unidade / Setor: Centro de Pesquisa / Setor de História

Agência de financiamento: FCRB

Período: agosto de 2010 a julho de 2011

A década de 1880 foi marcada por grandes acontecimentos históricos, sobretudo, para nossa análise, a abolição da escravatura, o fim do período monárquico e a grande movimentação política que ocorrera na cidade do Rio de Janeiro no início da década, como pode ser observado no estudo de Maria Tereza Chaves de Mello¹. A autora parte da análise, seguindo os passos de Ilmar R. de Mattos², da citação de Aristides Lobo sobre a Proclamação da República: “o povo assistiu àquilo bestializado”³. Entendendo que o termo “bestializado” representa uma construção historiográfica, Mello baseia sua análise sobre história das mentalidades na ideia de república no Brasil, utilizando-se da valorização e ampliação do espaço público, da movimentação política nas ruas no Rio de Janeiro da década de 1880.

É esta movimentação que pudemos observar no periódico *Gazeta da Tarde*, fonte base da pesquisa realizada ao longo de um ano do projeto de iniciação científica. O jornal teve seu início em 1880 e circulou até o ano de 1901, com um discurso tímido em seu princípio. Ao longo dos anos, entretanto, mostrou-se um fervoroso defensor da campanha abolicionista, com publicações sobre conferências emancipadoras, colunas que denunciavam o abuso contra os escravos e até mesmo discussões políticas ocorridas na câmara dos deputados e no senado sobre questões que envolviam o tema da escravidão. Em seu primeiro número traz a seguinte informação.

Tem só um programma esta folha: trabalhar o máximo que couber nas forças de seus humildes escriptores; servir o melhor que os mesmos puderem.
Se ousassem levantar uma bandeira confessariam ser:
Em política – oportunistas;
Em religião – tolerantes;

¹ MELLO, Tereza. *A República consentida*.

² Tempo Squarema.

³ *Diário Popular de São Paulo*.

Socialmente; homens do povo e advogados dos pequenos, dos perseguidos, dos que soffrem e não tem padrinhos. Para com os grandes, com os fortes, com os poderosos, serão justos. Em conclusão, [meros] trabalhadores, humanitários e profundamente brasileiros, americanos sobretudo.⁴

Ou seja, o jornal era uma espécie de representante da voz do povo no cenário político à época, bem como um meio de informação para os grandes defensores da abolição.

Sendo assim, pretendemos fazer uma análise neste periódico no ano de 1880 dos discursos daqueles que defendiam a abolição da escravidão, como Joaquim Nabuco e José do Patrocínio, entre outros. Abordaremos ainda a insatisfação daqueles que defendiam a escravidão, podendo-se mencionar um dos seus representantes no parlamento, Martim Francisco Ribeiro de Andrada. Pode-se encontrar no jornal, algumas reproduções de discussões de parlamentares acerca do tema abolição e notas que comentam a repercussão destas discussões.

Sendo assim, é com este material que se pode concluir como era de interesse dos redatores do jornal passar para seus leitores o que ocorria no parlamento, colocando as suas opiniões em pauta e levando a causa abolicionista para as ruas. Esta análise se insere em uma pesquisa maior, que na investigação das redes sociais de amparo ao movimento abolicionista, parte do movimento político-parlamentar sobre a abolição para as ruas do Rio de Janeiro através da *Gazeta da Tarde*.

Referências bibliográficas

CALLADO, Antonio. *Retrato de Portinari*. Rio de Janeiro: paz e Terra, 1978.

FERRAZ, Eucanaã. *Vinicius de Moraes*. São Paulo: Publifolha, 2006.

HAY, Louis. *A literatura dos escritores: questões de crítica genética*. Belo Horizonte; Editora UFMG, 2007.

⁴ GAZETA DA TARDE, ano 1, número 1, 10 de julho de 1880.

Redes sociais de amparo ao movimento abolicionista radical – (1883-1885)

Bolsista: Hendie Tavares Teixeira (História / UERJ)

Orientador: Eduardo Silva

Projeto: Resistência negra e formação do underground abolicionista: uma investigação de História cultural

Unidade / Setor: Centro de Pesquisa / Setor de História

Agência de financiamento: Pibic/CNPq

Período: agosto de 2010 a julho de 2011

Nos últimos anos do regime monárquico brasileiro, podemos observar intensos debates em busca de reformas e mudanças sociais que diferentes grupos buscavam. Dentro de uma gama de reivindicações, a questão do fim do trabalho escravo figurava entre os principais. Neste contexto, a imprensa apresentava grande peso, fosse no sentido de defender a manutenção do *status quo*, fosse na defesa da abolição da escravidão. Sendo assim, no Brasil, podemos observar através dela as principais fontes de discussões que estavam acontecendo sobre a temática abolicionista.

O jornal *Gazeta da Tarde*, que era ponto de referência de manifestações e encontros abolicionistas, pertencia a um dos mais declarados líderes do movimento que era José do Patrocínio (MOREL, 2008). Vale ressaltar que, embora neste momento a cidade do Rio de Janeiro ainda tivesse uma grande proporção de analfabetos, a cultura oral e a capacidade de letramento estabelecida faziam com que estas discussões chegassem a diversos setores da população, inclusive negros libertos, livres ou escravos (BARBOSA, p.89).

O objetivo desta pesquisa é mostrar, através do jornal *Gazeta da Tarde*, as redes de amparo social que ocorriam em um momento em que o movimento abolicionista estava se afirmando e ganhando as ruas. Mostrar ainda, através das seções do jornal, como a sociedade fluminense e seus indivíduos estavam se organizando nas ruas e realizando suas práticas sociais.

Para a realização deste trabalho, utilizamos como fonte primária o periódico *Gazeta da Tarde* do ano de 1883, que se encontra disponível para consulta na Biblioteca Nacional. Dentro do periódico utilizaremos alguns artigos e faremos o acompanhamento de algumas seções, a saber: “Chronica do bem”, “Scenas da escravidão” e “Mais um”. Este recorte foi escolhido por fazer parte de um período de efervescência que foi a década de 80, nos anos que antecederam a abolição.

Para a abordagem metodológica, recorreremos aos estudos de Eduardo Silva, que nos traz a importante categoria do “*underground* abolicionista”, processo este que viria a mostrar que o projeto abolicionista, longe de ter sido apenas um movimento político parlamentar, representou uma ampla mobilização de setores populares e intelectuais. A abordagem histórica desta investigação nos permite uma aproximação do cotidiano da sociedade fluminense da época e oferece conceitos interpretativos para o estudo do papel de determinados atores sociais no movimento abolicionista, incluindo a população negra e miscigenada, marca tão característica e muito presente de nossa cultura social.

A partir destas análises pretendemos mostrar que os indivíduos da sociedade fluminense, nos anos que antecederam a abolição, libertavam seus escravos tendo em vista uma tendência do momento, uma espécie de “moda” que passava por amplos segmentos desta sociedade.

De acordo com as fontes que analisamos, mostraremos ainda como intelectuais ativistas do momento apresentavam o jornal *Gazeta da Tarde* como um instrumento de campanha de seus ideais abolicionistas. Como percebiam o seu papel de interlocutor da sociedade e de formadores de opinião, utilizando a imprensa como uma projeção pública de suas ideias e posicionamentos.

Referências bibliográficas

BARBOSA, Marialva. *História Cultural da Imprensa: Brasil, 1800-1900*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

CARVALHO, José Murilo de. *Pontos e bordados. Escritos de história e política*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

MOREL, Marco. *Imprensa e escravidão no Brasil do século XIX*. In: LUSTOSA, Isabel (Org.). *Imprensa, história e literatura*. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2008

SILVA, Eduardo. *Dom Obá II d' África, o príncipe do povo*. São Paulo, Companhia das Letras, 1997.

_____. *As camélias do Leblon e a abolição da escravatura: uma investigação de história cultural*. São Paulo, Companhia das Letras, 2003.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1966.

Redes sociais de amparo ao movimento abolicionista radical (1885-1888)

Bolsista: Bárbara Araújo Machado (História / UFF)

Orientador: Eduardo Silva

Projeto: Resistência Negra e Formação do *Underground* Abolicionista: uma investigação de História Cultural (Rio de Janeiro, década de 1880)

Unidade / Setor: Centro de Pesquisa / Setor de História

Agência de financiamento: Pibic/CNPq

Período: agosto de 2010 a julho de 2011

É possível afirmar que existiu no Brasil, principalmente a partir da década de 1880, um movimento abolicionista cada vez mais radical, que contava com o apoio de uma verdadeira rede de solidariedade que envolvia distintos setores da sociedade (SILVA, 2003). Esta pesquisa tem como tema a formação deste *underground* abolicionista na cidade do Rio de Janeiro e, em seu estágio atual, procura compreender de que formas se dava a participação dos setores populares no movimento. Para isso, utilizamos como fonte o jornal abolicionista *Gazeta da Tarde*, entre 1880 e 1888, no qual buscamos analisar tanto o conteúdo histórico do jornal como indícios que nos permitissem formular hipóteses sobre o perfil de seu público-leitor.

O presente trabalho tem como objetivo compreender alguns aspectos da participação feminina no contexto abolicionista, através da análise da seção “Os que passam”, que figurou no jornal quase cotidianamente durante mais de dois meses, entre os anos de 1885 e 1886. Voltada para as jovens burguesas que flanavam pela cena urbana carioca, a seção revela interessantes indícios sobre o papel social que as mulheres ocuparam naquele momento.

Sobre o protagonismo feminino na causa abolicionista, Camillia Cowling afirma que parte da estratégia dos abolicionistas era buscar participação popular em setores tradicionalmente fora da política formal, sendo as mulheres um grupo-chave entre estes setores (COWLING, 2010: 288). De fato, verificamos no jornal abolicionista *Gazeta da Tarde* diversas passagens que parecem dirigir-se ao público feminino. A seção “Os que passam”, em especial, tem como interlocutor direto “nossas queridas e simpáticas leitoras”, para as quais a coluna teria sido criada (*Gazeta da Tarde*, 30 de novembro de 1885, n. 276, p. 3). Utilizando o pseudônimo de *Flaneur*, o autor da coluna comenta em seus textos as *toilettes* de *madames* e *mademoiselles* que passavam pela rua do Ouvidor durante o dia, elaborando opiniões e conselhos de moda para as leitoras do jornal. Ainda que estivessem lendo uma coluna sobre moda e costumes sociais, essas mulheres tinham em suas mãos um jornal radicalmente

político, que desafiava o poder vigente e, principalmente, a estrutura escravista. Além disso, dentro dos marcos da própria seção, o autor não se furta a abordar temas relativos à política, embora a qualifique como inimiga das mulheres na busca pela atenção masculina (*Gazeta da Tarde*, 16 de janeiro de 1886, nº. 12, p. 1).

A presença desta coluna na *Gazeta* revela a importância do público feminino para o jornal e, mais amplamente, para o movimento abolicionista. Tendo sua imagem ligada a uma natureza sensível, à moral e à maternidade, as mulheres se compadeceriam da situação dos escravos e engrossariam as fileiras abolicionistas (COWLING, 2010). Assim, ao mesmo tempo em que permaneciam rígidos os papéis sociais de gênero, segundo os quais os homens possuíam os valores da força, da coragem e do patriotismo, em oposição às sentimentais mulheres, estas se viam diretamente envolvidas num importante panorama político, sendo um grupo fundamental na composição do movimento.

Referências bibliográficas

COWLING, Camillia. (2010) Debating Womanhood, Defining Freedom: The Abolition of Slavery in 1880s Rio de Janeiro. *Gender & History*, vol. 22, n. 2, ago. 2010, p. 284-301.

D'INCAO, Maria Ângela. Mulher e Família Burguesa, In: PRIORE, Mary del (org.). *História das Mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto.

SILVA, Eduardo. (2003) *As Camélias do Leblon e a abolição da escravatura*: uma investigação de História Cultural. São Paulo: Companhia das Letras.

_____. (1988). *As Queixas do Povo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Produção e vida teatral no Rio de Janeiro oitocentista

Bolsista: Marina Calaza Ruas (Ciências Sociais / UFRJ)

Orientador: Antonio Herculano Lopes

Projeto: O Moderno, o nacional e o popular no teatro oitocentista fluminense

Unidade / Setor: Centro de Pesquisa / Setor de História

Agência de financiamento: Pibic/CNPq

Período: agosto de 2010 a julho de 2011

Introdução

O presente trabalho surgiu a partir de minha inserção como bolsista de iniciação científica no âmbito da pesquisa *O moderno, o nacional e o popular no teatro oitocentista fluminense* orientado pelo Prof. Dr. Antonio Herculano Lopes na Fundação Casa de Rui Barbosa.

Ao longo do período como bolsista pesquisei sobre a atividade teatral nas duas últimas décadas do século XIX em interseção com as transformações que ocorriam na vida social da cidade no período. Meu percurso pela vida urbana fluminense, e mais especificamente pela vida teatral do oitocentos, teve como fio condutor a trajetória do escritor e dramaturgo Artur Azevedo, uma das principais figuras do teatro brasileiro deste fim do século.

Objetivos do projeto

A pesquisa teve como objetivo perscrutar a vida teatral no Rio de Janeiro do final do século XIX reunindo dados que melhor informassem quem era o público que freqüentava os teatros nesta época, como se comportava, como se dava a profissionalização e diversificação da produção teatral, os movimentos de formação e dissolução das companhias teatrais, as idas e vindas de atores e empresários estrangeiros no país, dentre outros dados que auxiliassem a um mapeamento do movimento e da cultura teatral neste momento histórico como também à compreensão de como se dava, a partir daí, a formação de uma indústria do teatro nacional.

Metodologia

Durante o primeiro semestre de pesquisa fizemos um levantamento no acervo da FCRB dos periódicos do século XIX da *Coleção Plínio Doyle e Revistas e Jornais São Clemente*. Foram selecionados periódicos das décadas de 1880 e 1890 que poderiam conter informações sobre o teatro do período em estudo. A partir deste mapeamento iniciei o trabalho de consulta e anotações.

Ao longo do segundo semestre da pesquisa buscamos organizar e sistematizar estas informações desenvolvendo índices a partir dos assuntos mais relevantes para a pesquisa e produzindo tabelas no Excel onde estes dados poderiam ser melhor organizados para consulta posterior. A última etapa do trabalho foi a fase da escrita onde desenvolvi meu tema de pesquisa a partir das informações obtidas nas fontes primárias e secundárias com as quais tive contato ao longo da primeira etapa.

Conclusões

A produção teatral do final do século XIX é uma importante fonte de compreensão das transformações por que passava o Rio de Janeiro no final do século XIX com a abolição da escravidão e a transição para o regime republicano. O teatro acompanha estas mudanças ao mesmo tempo em que ajuda a fomentar o surgimento de uma cultura urbana de massas com o sucesso das comédias de costumes. Artur Azevedo foi um dos principais autores que desenvolveram este gênero, consagrando-o junto ao grande público.

É neste contexto que procuramos compreender o processo de modernização urbana e cultural que está em processo no final do oitocentos modificando a paisagem citadina e os costumes da sociedade fluminense. Esta análise partiu da leitura dos textos de periódicos das décadas de 1880 e 1890 que registram as percepções produzidas na época acerca da vida urbana e teatral e que nos auxiliam hoje a compreender um pouco da sensibilidade oitocentista.

Referências bibliográficas

LOPES, Antonio Herculano. “A título de abertura: o teatro de revista e a identidade carioca”. In: *Entre Europa e África: a invenção do carioca*. Antonio Herculano Lopes (org.). Rio de Janeiro: Topbooks/Casa de Rui Barbosa, 2000.

CHARTIER, Roger. “A ‘nova’ história cultural existe?”. In: *História e linguagens: texto, imagem, oralidade e representações*. Lopes, Antonio Herculano; Velloso, Monica Pimenta; Pesavento, Sandra Jatahy (orgs.). Rio de Janeiro: 7 Letras/Casa de Rui Barbosa, 2006.

EDMUNDO, Luís. *O Rio de Janeiro de meu tempo*. Brasília, Senado Federal, Conselho editorial, 2.

Artur Azevedo: zunzuns polifônicos de uma cidade polissêmica

Bolsista: Júlia Lanza-rini (História / UFRJ)

Orientador: Antonio Hercu-lano Lopes

Projeto: O moderno, o nacional e o popular no teatro oitocentista fluminense

Unidade / Setor: Centro de Pesquisa / Setor de História

Agência de financiamento: Pibic/CNPq

Período: agosto de 2010 a agosto de 2011

Introdução

Artur Nabatino Gonçalves de Azevedo nasceu em São Luis do Maranhão, em 1855. Em 1873, viaja para o Rio de Janeiro, com intuito de tentar a vida na Corte. Aqui, de 1875 em diante, como a maioria dos letrados de seu tempo, tira seu sustento através do emprego público, de produções literárias – incluindo, no seu caso, elaboração de peças teatrais – e da contribuição em periódicos. Azevedo em particular torna-se rapidamente submisso a sua pena, principalmente por escrever para o teatro e para a imprensa e, em pouco tempo, transforma-se em um escritor reconhecido e louvado.

Entre os intelectuais, por um lado, e entre os artistas de teatro – considerados imorais e boêmios –, por outro, Artur Azevedo passa a ocupar uma posição ambígua na sociedade. Equilibrando-se em uma “corda-bamba” (NEVES, 2006), o autor escreveu tanto para a “sociedade” de letrados como para o “público” de caixeiros e, assim, concedeu voz e espaço a diferentes grupos que possuíam valores e ideais muitas vezes opostos. Desse modo, trata-se de uma figura extremamente interessante para compreender o Rio de Janeiro de seu tempo.

Objetivos / Metodologia

Este trabalho procurará refletir sobre a sociedade do Rio de Janeiro de finais do século XIX a partir de suas representações simbólicas – entendidas não como simples reflexo do real, mas em uma relação dialética com ele. Mais especificamente, através do teatro de Artur Azevedo, procurarei compreender os diferentes projetos de construção de uma identidade brasileira em um momento de intensas transformações (políticas, sociais, econômicas e simbólicas), quando a necessidade de reinvenção da nação tornava-se evidente. Cabe enfatizar que a meta da pesquisa não é estabelecer divisões objetivas da sociedade, pelo contrário. A questão central é perceber suas contradições, seus conflitos de representação através do estudo de manifestações sensíveis. Dessa maneira, apoiada nas concepções da “história das sensibilidades”, julgo ser possível mergulhar na complexidade da *belle époque* carioca.

Nesse sentido, meu foco principal recairá sobre a análise das repercussões das peças de Artur Azevedo no período entre 1873 e 1908, quando é possível perceber uma ambigüidade na recepção desse autor. Dependendo do grupo social, o dramaturgo era ovacionado por motivos diferentes e, mais que isso, mesmo entre os literatos, apesar de ser considerado um “distinto escritor”, sofria críticas relativas à sua dedicação aos considerados “gêneros menores”.

Para realizar esse estudo, utilizarei, além de peças do autor em questão, periódicos do final do século XIX e uma bibliografia de apoio – sobre o período e sobre o próprio Artur Azevedo. Dessa maneira, além de realizar uma pesquisa empírica, que me permitirá analisar as repercussões das representações dramáticas, procurarei relacionar o dramaturgo e seus críticos a um certo contexto a fim de inseri-los em um debate mais amplo que se travava no interior da sociedade brasileira do Oitocentos.

Conclusão

As intensas transformações que se operavam no Brasil de fins do século traziam temores e expectativas e, assim, cada grupo social, cada indivíduo, mesmo que de forma inconsciente, tinha seu ideal e seu plano para o país. Consequentemente, cada um desses grupos ou indivíduos queria ver no palco uma representação distinta da sociedade.

Assim, acredito que analisar a repercussão das peças de Artur Azevedo bem como expor de que maneira o dramaturgo era elogiado e em quais aspectos era criticado é uma janela elucidativa para penetrar no universo oitocentista fluminense e compreender, de maneira mais geral, as diferentes visões de mundo que se confrontavam no Rio de Janeiro *fin de siècle*. Por conseguinte, através dessa compreensão, será possível perceber o Brasil como uma sociedade móvel, instável, contraditória que buscava se consolidar como nação.

Referências bibliográficas

LANGUE, F. (orgs.). *Sensibilidades na história: memórias singulares e identidades sociais*. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

MAGALHÃES JUNIOR, Raimundo. *Arthur Azevedo e sua época*. São Paulo: Martins, 1955.

NEVES, Larissa de Oliveira. *As comédias de Artur Azevedo: em busca da história*. São Paulo: dissertação de Doutorado em Teoria e História Literária, Unicamp, 2006.

PESAVENTO, S. “Sensibilidades: escrita e leitura da alma”. In: PESAVENTO, S.

Periódicos

Dom Quixote: Jornal Ilustrado de Ângelo Agostini. RJ, anos 1895, 1896, 1897. 1899.

Gazetinha. RJ, anos 1882 e 1883.

O Espectador. RJ. Anos: 1883 e 1884

Alvaro Moreyra e seu arquivo na ABL

Bolsista: Marina Moraes dos Santos Barbereia (História / UFF)

Orientadora: Joëlle Rouchou

Projeto: Alvaro Moreyra: polígrafo... poesia, prosa e crônicas (1900-1930)

Unidade / Setor: Centro de Pesquisa / Setor de História

Agência de financiamento: Pibic/CNPq

Período: agosto de 2010 a julho de 2011

“O cronista, historiador rápido, é, ao mesmo tempo, romancista, poeta, autor de legendas; reúne todas as possibilidades de comunicação.” (A. M.)

Alvaro Moreyra ao escrever esta frase não apenas definiu uma de suas funções como enumera tantas outras que assumiu. Esta frase é de um texto manuscrito, sem título e data e se encontra em um arquivo destinado a ele na Academia Brasileira de Letras. Ao contrário de seu arquivo da FCRB, em que a pesquisadora Joëlle Rouchou, afirma ser “um arquivo amoroso de Alvaro Moreyra [...] este é um arquivo de Eugênia Moreyra compilado por ele”⁵, neste arquivo temos inúmeros documentos que mostram as múltiplas facetas deste imortal da ABL, predominando documentos que o consagraram como cronista, poeta e teatrólogo.

O arquivo é composto de 5 pastas de publicações periódicas, 1 de documentos iconográficos e 9 de documentos textuais. E diante deste autor que pode ser múltiplo visto em seu arquivo privado, como sugere a autora Ângela de Castro Gomes⁶, tive em mãos seus documentos pessoais, conhecendo seus textos, suas obras e sua vida pessoal.

Nos anos de 1910, Alvaro Moreyra vai para o Rio de Janeiro concluir seus estudos. É consolidado como escritor, poeta, jornalista, cronista e diretor de revistas. Em suas crônicas, Alvaro Moreyra, fala de sentimentos como o amor, a solidão e a tristeza. Fala de simples momentos da vida, mulheres e cidades que o fascinavam, como Rio de Janeiro e São Paulo:

A garôa enfeitada pelos annuncios luminosos brinca de bola de sabão na porta dos arranha-ceos.

Da janella do hotel vejo a cidade sorrindo. [...]

(MOREYRA, Álvaro. *São Paulo*. Sem data).

Integrante do movimento simbolista brasileiro, Alvaro Moreyra foi um dos intelectuais brasileiros influenciados por esta tendência literária francesa, inserido em uma atmosfera “resultado de um ambiente literário internacional e, portanto, na sua época, atual e legítimo

⁵ ROUCHOU, Joëlle. “Alvaro Moreyra: um arquivo para dois”. Arquivos Pessoais. Reflexões Multidisciplinares e experiências de pesquisa. FCRB. 23 e 24 de agosto de 2010. (p. 1)

⁶ CASTRO GOMES, Ângela. “Nas malhas do feitiço: o historiador e os encantos dos arquivos privados”. In: Estudos Históricos. Rio de Janeiro. Disponível em <<http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/240.pdf>> (Acesso em junho de 2011).

em toda parte.”⁷ como afirma o autor Andrade Muricy. Em seu poema *Regina Martyrum*, temos as características vigentes deste movimento literário:

[...] E, hoje, sou um bêbado que escombra
a Vida Real, e assiste, à luz do Absinto,
às transfigurações da própria Sombra!...

(MOREYRA, Alvaro. *Regina Martyrum*. In: *Casa Desmoronada*)

Em 1927, Alvaro Moreyra cria o Teatro de Brinquedo. Com a intenção de renovar o teatro brasileiro, seu desejo era de “um teatro que fizesse sorrir, porém um teatro que fizesse pensar. Um teatro com reticências.”⁸.

Este caso do teatro na nossa terra é um caso atrapalhadíssimo. Muita gente quer que o teatro exista. Exista e resista. Quanta discussão! [...]

(MOREYRA, Alvaro. *O Teatro*. In: *Theatro*. Sem data)

Além dos documentos que nos mostram as facetas de Alvaro Moreyra mencionadas neste trabalho, há outros que nos apresentam um poeta extremamente apaixonado pela vida. Diferentes pesquisas poderão ser feitas dando conta de seus sentimentos por seus amigos, mulheres e reflexões.

Referências bibliográficas

CASTRO GOMES, Ângela. “Nas malhas do feitiço: o historiador e os encantos dos arquivos privados”. In: *Estudos Históricos*. RJ. Disponível em: <http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/240.pdf>>. (Acesso em junho de 2011).

MOREYRA, Álvaro. *As amargas, não...* Rio de Janeiro: Editora Lux, 1954.

MURICY, Andrade. *Panorama do Movimento Simbolista Brasileiro*. Vol. 1 e 2, 2. ed. Brasília: Conselho Federal de Cultura e Instituto Nacional do Livro, 1973.

ROUCHOU, Joëlle. *Alvaro Moreyra: Um arquivo para dois*. Seminário: Arquivos Pessoais - Reflexões Multidisciplinares e experiências de pesquisa. FCRB. 23 e 24 de agosto de 2010.

⁷ MURICY, Andrade. *Panorama do Movimento Simbolista Brasileiro*. Volume 1, 2. ed. Brasília: Conselho Federal de Cultura e Instituto Nacional do Livro, 1973, p. 53.

⁸ MOREYRA, Alvaro. *As amargas, não...* Rio de Janeiro: Editora Lux, 1954.

Tipologia documental em arquivos pessoais

Bolsista: Patrícia Ladeira Penna (História / UFF)

Orientador: Lucia Maria Velloso de Oliveira

Projeto: Análise tipológica dos documentos em Arquivos Pessoais: uma representação do Código Social

Unidade / Setor: Centro de Memória e Informação / Arquivo Histórico e Institucional

Agência de financiamento: FCRB

Período: agosto de 2010 a julho de 2011

Introdução

O presente projeto tem como objetivo principal a análise tipológica de documentos produzidos em razão do nascimento, morte, casamento e grandes viagens. Esses quatro eventos usualmente estão representados nos arquivos pessoais. Para efetuarmos essa análise é necessário reconhecermos inicialmente o vínculo arquivístico entre os documentos. Os documentos de arquivo são vinculados um ao outro, tanto pelo processo de sua produção como pelos motivos que os geraram, os vínculos que se estabelecem podem ser mais aparentes ou mais sutis, e cabe ao arquivista compreendê-los e representá-los.

Nesta fase a aplicação da metodologia de análise tipológica é fundamental, uma vez que auxilia o arquivista a encontrar a ligação entre os documentos e os contextos que os geraram.

Objetivos

Realizar um levantamento bibliográfico sobre tipologia documental, arquivos pessoais e códigos de posturas, a fim de complementar a pesquisa já realizada para a elaboração deste projeto. Após este estudo procurou-se analisar a tipologia documental referente a nascimento, bodas, viagens e morte considerando como campo empírico os arquivos e coleções pessoais sob a custódia do Serviço de Arquivo Histórico e Institucional da Fundação Casa de Rui Barbosa.

Metodologia

A metodologia empregada para concretização do presente trabalho partiu da realização de um levantamento bibliográfico referente a arquivos pessoais, tipologia documental e aos manuais de postura e etiqueta. O levantamento concluído possui 63 referências, sendo 43 relativos a arquivos pessoais e análise tipológica e 20 referentes aos códigos de postura do século XIX e XX.

Em seguida foi feita pesquisa à base de dados descritiva APES a fim de encontrar os documentos referentes aos quatro eventos, partindo de 30 pontos de acesso que cobriam os eventos estudados. Foram então localizadas 925 pastas de documentos que contemplam os arquivos pessoais de Rui Barbosa, João Pandiá Calógeras, e Ubaldino do Amaral, e as coleções José Antunes de Oliveira Catramby, Eduardo Prado e Família Barbosa de Oliveira. Obtendo-se um total de 191 documentos relativos a casamento, 303 a morte, 138 a viagem e 62 a nascimento.

Ainda neste período foi proposto um formulário para a identificação e análise tipológica. Até o momento já foram identificados os documentos pertencentes aos arquivos de Rui Barbosa e Ubaldino do Amaral.

Conclusão

Apesar do trabalho ainda não estar concluído, até o momento já foi possível observar como estes padrões descritos nos manuais de etiqueta se evidenciam, e como o estudo da tipologia permite delinear estes modelos de registros e formas de comunicação entre as pessoas, facilitando e agilizando a pesquisa do usuário dos arquivos pessoais, ao oferecer os tipos documentais como pontos de acesso.

Referências bibliográficas

BELLOTTTO, Heloísa Liberalli. *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo*. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo/ Arquivo do Estado, 2000. (Projeto Como Fazer).

RODRIGUES, Ana Célia. *Tipologia documental como parâmetro para a gestão de documentos de arquivos: um manual para o Município de Campo Belo, MG*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2003. (Dissertação de Mestrado)

ROQUETTE, J.I. org. Lilia Moritz Schwarcz. *Código do Bom Tom, ou Regras da civilidade e de bem viver no século XIX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. Coleção Retratos do Brasil.

A fotografia no arquivo pessoal de Américo Jacobina Lacombe

Bolsista: Vanina dos Reis Araujo (Arquivologia / UFF)

Orientador: Leila Estephania de Moura

Projeto: A fotografia no arquivo pessoal de Américo Jacobina Lacombe

Unidade / Setor: Centro de Memória e Informação / Arquivo Histórico e Institucional

Agência de financiamento: FCRB

Período: agosto de 2010 a julho de 2011

Introdução

Esse trabalho pretende demonstrar a potencialidade dos arquivos pessoais por meio da análise do conjunto de documentos fotográficos do Arquivo de Américo Lourenço Jacobina Lacombe. Os arquivos pessoais refletem as atividades do seu produtor e acumulador, têm sua importância para a compreensão da história de uma família suas relações e em muitos casos permitem a análise e a percepção da nossa sociedade e cultura.

O arquivo pessoal de Américo Lourenço Jacobina Lacombe possui relevância devido a características do acervo que reúne um conjunto de informações que retratam a vida e a época de seu titular em diferentes segmentos da sociedade.

Esse trabalho se concentra nos aspectos da preservação e difusão de, aproximadamente, duas mil fotografias. A fotografia desempenha um importante papel enquanto fonte de informação histórica. Além das informações contidas na própria imagem registrada, as notações porventura existentes no documento fotográfico, tais como dedicatórias ou diferentes tipos de inscrições, podem revelar possíveis usos e funções dessa imagem. Então, são documentos arquivísticos que devem ser entendidos em toda sua multiplicidade.

Objetivo

O projeto *A Fotografia no Arquivo Pessoal de Américo Jacobina Lacombe*, tem por finalidade a divulgação do conjunto fotográfico do titular do arquivo. Neste trabalho vamos apresentar um panorama das etapas percorridas para o desenvolvimento do projeto.

Metodologia

Foram estabelecidas leituras pertinentes ao âmbito da arquivologia, específica de arquivos pessoais, de fotografia e relativa à biografia de Américo Lacombe. Em segundo momento, quase simultaneamente, ocorreram as etapas de higienização, acondicionamento em suporte específico e a contabilização das unidades fotográficas.

Na fase atual a metodologia do projeto encontra-se na etapa de entrevistas com o objetivo de identificação dos conjuntos fotográficos com o envolvimento de familiares. Nesta etapa não obstante a identificação de pessoas e lugares, também, tem contribuído para a elucidação de acontecimentos e fatos familiares que permitirão, posteriormente, uma melhor compreensão do acervo.

Conclusão

O projeto reconhece a fotografia como um elemento constitutivo da memória social. Consciente da recente atenção da área arquivística à organização física e intelectual de acervos fotográficos, sua continuidade e conclusão é a oportunidade de oferecer à sociedade um conjunto capaz de traduzir, não somente, a vida de Américo Lourenço Jacobina Lacombe, mas igualmente novas e diferentes interpretações da história social, revelando ainda elementos importantes para o conhecimento da memória coletiva.

Referências bibliográficas

BELLOTTTO. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

FILIPPI, Patrícia de; LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. *Como tratar coleções de fotografias*. São Paulo: Associação dos Arquivistas de São Paulo / Arquivo do Estado, 2002. (Projeto Como Fazer).

LUSTOSA, Isabel. “Lacombe, narrador”. *Papéis avulsos*, Rio de Janeiro, n. 24, p. 68, 1996.

SENNA, Homero. “Vida e obra de Américo Jacobina Lacombe”. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, ano 154, n. 380, p. 84-90, jul./set. 1993.

Os arrabaldes aprazíveis: uma interpretação das formas de morar carioca através dos anúncios e da iconografia do século XIX

Bolsista: Priscila Rodrigues dos Santos (História / UFF)

Orientador: Ana Maria Pessoa dos Santos

Projeto: A casa do barão da Lagoa: expansão urbana e vizinhança

Unidade / Setor: Centro de Memória e Informação

Agência de financiamento: FCRB

Período: setembro de 2009 a julho de 2011

Para melhor compreender as expectativas de moradia de Bernardo Casimiro de Freitas, procedeu-se à análise dos Códigos de Posturas e de anúncios do *Jornal do Commercio*, em 1835, ano de seu casamento, sobre as ofertas de moradia em geral e, em especial, dos chamados “arrabaldes” da cidade. Debret descreve que a casa de chácara (ou de campo) era mais casa de fazenda que de cidade; mais horizontal do que vertical; mais assobradada do que sobrado. E, quase sempre, ajardinada.

Nas posturas podemos perceber que havia uma grande preocupação quanto a ocupação urbana destes arrabaldes, uma vez que eles representavam o reduto daqueles que fugiam das epidemias e insalubridades do centro carioca e, buscavam ares mais aprazíveis e saudáveis na cidade. Nos anúncios, verificou-se que o Caminho São Clemente era constituído, sobretudo, por chácaras que nos lembravam mais um cotidiano rural do que propriamente urbano como se pretendia impor no século XIX.

As leis e os discursos do Estado Imperial desejavam modernizar a cidade, o que possibilitaria, a mudança nas mentalidades e nas sociabilidades dos seus habitantes.

O espaço é revestido de significado e valor, assim sendo analisamos a construção do Caminho São Clemente com base nos seus contextos sócio-culturais. A alteração na função e na fisionomia das chácaras mediante o crescimento do mercado residencial em meados do século XIX estimulou a substituição gradual da agricultura de subsistência cultivada nas chácaras por atividades ligadas aos processos de aforamentos. Ou seja, torna-se mais vantajoso economicamente receber taxas anuais pelo foro da terra do que participar do abastecimento de alimentos no mercado local. Esse processo de aforamento das terras influencia decididamente os espaços do Caminho São Clemente, e sob este jugo que Bernardo construiu o que hoje conhecemos como o museu-casa.

Conclui-se que Bernardo Casimiro, o futuro barão da Lagoa, contribuiu na elaboração arquitetônica deste museu-casa, utilizando referências do seu cotidiano e resignificando os signos que seriam apropriados para a construção da sua imagem de negociante. Quanto à construção do Caminho São Clemente define-se que o estilo de vida é uma premissa para a construção de um lugar; mas ele não determina a configuração das moradias, uma vez que elas são homogêneas e estão marcadas pela diversidade e ambiguidade.

Fonte Primária

Jornal do Commercio 1835. Associação Comercial do Rio de Janeiro.

Código de Postura da Ilustríssima Câmara Municipal do Rio de Janeiro, Typ. Imparcial de F. de Paula Brito, 1830/1838. Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro.

Referências bibliográficas

ANDRADE, Francisco de Paula Dias. Subsídios para o estudo da influência da legislação na ordenação e arquitetura das cidades brasileiras. (Tese) São Paulo: Escola Politécnica da USP, 1972.

CHALHOUB, Sidney. Cidade Febril: cortiços e epidemias na Corte Imperial. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

LEMOES, Carlos. *A casa brasileira*. São Paulo: Contexto, 1989.

MOREIRA, Ruy. “Tempo e a Forma (a sociedade e suas formas de espaço no tempo)”. *Ciência Geográfica*. Bauru IV- Janeiro/Abril 1998.

SANTOS, Ana Maria Pessoa. “Histórias de um jardim: de chácara a bem cultural”. UFMG, 2010.

A casa do comendador e as transformações de Botafogo na 2ª metade do século XIX

Bolsista: Bruno Azambuja Araujo (História / UFRJ)

Orientador: Ana Maria Pessoa dos Santos

Projeto: Formas de morar, Cidade e Sociabilidade no Rio de Janeiro oitocentista

Unidade / Setor: Centro de Memória e Informação

Agência de financiamento: Pibic/CNPq

Período: agosto de 2010 a julho de 2011

Direcionado para a pesquisa sobre as formas de ocupação que antecederam à chegada de Rui Barbosa na propriedade que hoje constitui o Museu Casa de Rui Barbosa, a investigação busca compreender os contextos socioculturais da 2ª metade do século XIX e suas implicações nas modificações urbanas ocorridas nesse período.

As pesquisas referentes à expansão urbana e as modificações ocorridas na cidade do Rio de Janeiro durante a década de 1870, com a nomeação de uma Comissão de Melhoramentos que alteraria os traçados urbanos da cidade, se colocaram como tarefa principal em um primeiro momento. Nesse período de intensas transformações urbanísticas na cidade, o bairro de Botafogo observa um grande aumento populacional com diversas novas construções que demandam por melhores infra-estruturas no bairro. Tornou-se necessário mapear através de uma cronologia, os impactos derivados dos dois relatórios da Comissão de Melhoramentos assim como as reações e críticas dos moradores em relação a este. A presente pesquisa procurou entender inicialmente o contexto onde estavam inseridas essas alterações, para poder analisar posteriormente quais mudanças de fato ocorreram no período em que Albino de Oliveira Guimarães era o proprietário da casa.

Diante de algumas frustrações pelas fontes, no que tange principalmente a repercussão e atuação dessa Comissão a partir dos dois relatórios divulgados (sendo o segundo datado de 1876 e não publicado em periódico) e outras novas descobertas apresentadas pelas mesmas, como o importante anúncio de leilão da casa do comerciante Albino de Oliveira Guimarães (publicado pelo *Jornal do Commercio* no dia 25 de março de 1886), o projeto continua em seu objetivo de entender o dado contexto sócio-cultural relacionado diretamente com a acelerada ocupação urbana desse período no em torno da casa onde atualmente se encontra a Fundação Casa de Rui Barbosa.

Com o levantamento e a identificação da atuação da Comissão de Melhoramentos em tal período foi possível chegar a algumas conclusões, como por exemplo, o enfoque dado no

primeiro relatório em fevereiro de 1875, à área do canal do Mangue compreendida entre o Campo da Aclamação e o Andaraí e o seu caráter sanitaria. Ademais, que o silêncio das primeiras fontes quanto às críticas de moradores de Botafogo aos relatórios, revelou novas oportunidades de se elaborar um pensamento sobre a composição social do bairro a partir de anúncios de leilões de casas e terrenos como versa o documento encontrado sobre a casa do comendador Albino de Oliveira Guimarães a ser apresentado na jornada.

Referências bibliográficas

ABREU, Mauricio de A. *Evolução urbana do Rio de Janeiro*. 3 ed. Rio de Janeiro: IPLANRIO, 1997.

ANDREATTA, Verena. *Cidades quadradas, paraísos circulares*. Os planos urbanísticos do Rio de Janeiro no século XIX. Rio de Janeiro: Maud X, 2006.

História dos bairros – memória urbana – Botafogo. Grupo de pesquisa em Habitação e Uso do Solo Urbano da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Index Editora / João Fortes Engenharia, 1983.

MATHIAS, Herculano Gomes. *Comércio – 173 anos de desenvolvimento*. História da Associação Comercial do Rio de Janeiro (1820-1993). Expressão e Cultura, 1993.

PEREIRA, Margareth da Silva. *Os Correios e os Telégrafos no Brasil – Um Patrimônio Histórico e Arquitetônico*. São Paulo: MSP/Empresa brasileira de Correios e Telégrafos, 1999.

Planos urbanos – Rio de Janeiro – o século XIX. Rio de Janeiro: Instituto Pereira Passos, 2008.